

Modelos epistemológicos para estudos do processo de pesquisa

Doi: 10.4025/enfoque.v35i2.24712

Nálbia de Araújo Santos

Doutora em Ciências (DSc.) no Programa de Controladoria e Contabilidade da USP

Professora no Departamento de Administração e Contabilidade e do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional da Universidade Federal de Viçosa – UFV

E-mail: nalbia@ufv.br/ nalbiaas@yahoo.com.br

Manoel Raimundo Santana Farias

Doutor em Ciências (DSc.) no Programa de Controladoria e Contabilidade da USP

Professor e Pesquisador da UFPA na Faculdade de Ciências Contábeis, Campus Universitário do Guamá, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,

Faculdade de Ciências Contábeis

E-mail: manoeffarias@globo.com/ manoeffarias@ufpa.br

Recebido em: 18.08.2014

Aceito em: 11.08.2015

2ª versão aceita em: 21.05.2016

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar dois modelos epistemológicos que são usados para subsidiar pesquisas que tenham como objeto análises de natureza crítico-epistemológicas. Os trabalhos analisados foram os seguintes: Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas, proposto por Bruyne et. al. (1977) e o Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan, (1979). A análise dos modelos apresentados no estudo sugere que os mesmos são úteis: para avaliação das características epistemológicas de pesquisas acadêmicas; ao fornecimento de subsídios para política de pesquisa, identificação da cultura acadêmica dominante nos programas de pesquisa, periódicos, congressos e campos do conhecimento.

Palavras-chave: Modelos epistemológicos; Modelo Quadripolar; Modelo dos Quatro Paradigmas; Pesquisa Contábil.

Epistemological models for studies of the research process

ABSTRACT

This paper has the aim of to analyze two epistemological models used to support research aiming at analyses critical – epistemological in nature. The analyzed models were the following ones: Quadripolar Model of Methodological Practices proposed by Bruyne et al (1977), and the Model of the Four Paradigms developed by Burrell and Morgan (1979) will be presented analyzed and discussed in this study. The analysis of these models suggests that the same ones are useful: for the evaluation of the epistemological characteristics of academic research; the provision of support to research policies; identification of the prevailing academic tradition in research programs, journals, congresses, and fields of knowledge.

Keywords: Epistemological Models; Quadripolar Model; Paradigms Model; Accounting Research.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação – MEC/CAPES (2009), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), divulgou que o Brasil alcançou a 13ª posição na classificação mundial em produção científica em 2008, superando países como a Rússia (15ª) e a Holanda (14ª), de acordo com o ranking da *National Science Indicators*

(NSI)/Thomson Reuters. Conforme o MEC/CAPES (2009) essa produção subiu de 19.436 artigos em 2007 para 30.451 publicações em 2008, equivalendo a um aumento de 56%. Atribui-se esse desempenho alcançado pelo Brasil às ações promovidas pelas universidades e centros de pesquisa, que atuam na pós-graduação universitária, ao apoio das agências federais no fomento à pesquisa e na formação de recursos humanos

nos últimos anos, por meio da concessão de bolsas de estudo para cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e à disponibilidade do acesso livre ao conhecimento gerado mundialmente, ofertado pelo Portal de Periódicos da CAPES.

Identifica-se na área contábil fenômeno semelhante, entretanto é necessário verificar se esse crescimento quantitativo vem acompanhado de uma produção científica de qualidade. Neste contexto, surgem questões a respeito da avaliação dessa produção, suas características, sua vocação e tendências, a validade científica de seus achados, a aplicabilidade de suas conclusões, entre outras (GAMBOA, 1998). Mas, como os pesquisadores irão proceder para avaliar essa produção científica? Como abordar esse objeto de pesquisa?

Salienta-se que os modelos aqui analisados podem auxiliar os pesquisadores que se propõem desvendar a realidade das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação, já que fornecem categorias conceituais sobre os aspectos epistemológicos e as opções filosóficas e científicas presentes nos estudos. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar dois modelos epistemológicos que são usados para subsidiar estudos das pesquisas produzidas por uma dada área científica. Assim, o Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas, proposto por Bruyne et al. (1977) e adaptado por Gamboa, (1987); Martins, 1994 e Theóphilo (2004) e o Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan, (1979) foram apresentados, analisados e discutidos neste estudo.

Para enfatizar a importância de trabalhos de natureza epistemológica no âmbito da literatura estrangeira citam-se os estudos de: Chua (1986); Lukka (1990); Kasanem; Lukka e Siitonen (1993), Johson (1995); Keating (1995); Mattessich (1996), Kaplan (1998); Young (1999); Baxter e Chua (2003); Sprinkle (2003); Davila e Oyon (2008), etc. Além desses artigos, mencionam-se livros que apresentam capítulos específicos sobre o processo de pesquisa com enfoque epistemológico como: Ryan, Scapens, Theobald (2002); Berry e Otley (2004); Crotty (2007) e Gall, Gall e Borg, (2007); este último, focado no campo da educação. Salienta-se que esses livros contêm consideráveis referências para quem pretende aprofundar sobre o assunto.

Todavia, no âmbito da literatura brasileira na área contábil, apesar de ter ocorrido um aumento na produção científica, segundo Theóphilo (2007) há poucos trabalhos epistemológicos. Apesar disso, o autor ressalta que estudos focalizados nesse tema têm sido mais frequentes nos últimos anos. Entretanto, ressalva que a sua maioria está orientada pela bibliometria, destacando-se os trabalhos de Oliveira (2002); Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004); Santana (2004); Cardoso et al. (2005); Batista da Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005); Martins e Silva (2005); Magalhães (2006); Chan, Milani Filho, Martins (2007); etc. Mas existem, dentre os trabalhos bibliométricos brasileiros na área, aqueles cujas ênfases se aproximam das preocupações epistemológicas como os estudos de Riccio, Sakata e Carastan (1999); Frezatti e Borba (2000); Martins (2002); Theóphilo (2004); Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006); Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007); entre outros. Esses estudos fornecem resultados interessantes e ressaltam a preocupação e a vigilância sobre a qualidade da produção científica da área contábil.

Theóphilo (2007) ressaltou que é preciso ter atenção permanente para aspectos de qualidade da produção científica na área. Diante do contexto, argumenta-se que desenvolver continuamente trabalhos voltados à avaliação das pesquisas pode contribuir para se observar de forma constante os aspectos de qualidade da produção científica da área, para avaliar seus progressos ou passagem de estados, em relação aos avanços ocorridos nas práticas científicas ao longo do tempo, visto que a ciência é um processo no qual as opções científicas dos pesquisadores podem indicar em que estado se encontra uma área do conhecimento.

Para alcançar o objetivo desse ensaio o texto está organizado em mais quatro seções, além desta introdução. A próxima seção apresenta os pressupostos do Modelo de Quatro Polos de Bruyne et al (1977) e as críticas realizadas por Gamboa (1987), Martins (1994) e Theóphilo (2004). A terceira seção descrevem-se o Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan, (1979) e sua evolução. A quarta seção desenvolve-se uma discussão sobre a utilização dos modelos analisados e por último, na quinta parte apresentam-se as considerações finais a respeito da utilização dos modelos propostos para proporcionar uma avaliação das características epistemológicas

das áreas de conhecimento.

2 MODELO DOS QUATRO PÓLOS DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS

O modelo dos quatro pólos das práticas metodológicas foi idealizado por Bruyne et al. (1977). Os autores propõem uma metodologia geral “capaz de estabelecer pontes entre as diversas disciplinas, pois os métodos são instrumentos suficientemente gerais para serem comuns a todas as ciências ou a uma parte suficientemente importantes dentre elas” (BRUYNE et al., 1977, p. 27).

Bruyne et al. (1977) postulam como necessária uma unidade metodológica da ciência, por meio de elementos comuns nas práticas dos pesquisadores das disciplinas particulares. Esses elementos são indispensáveis à “autonomia da pesquisa” (exigência interna de desenvolvimento e autocontrole) como forma de garantir objetividade, proteger os pesquisadores das determinações e coerções exteriores à prática científica (BRUYNE et al., 1977). Para os autores esses elementos estão contidos em quatro pólos, quais sejam: epistemológico, teórico, morfológico e técnico. Esses pólos “definem um campo metodológico que assegura a cientificidade das práticas de pesquisa” (BRUYNE et al., 1977, p. 35).

O Pólo Epistemológico envolve a crítica sobre o que está sendo objeto de estudo e de problematização para além do senso comum a partir da compreensão e validade das teorias e sob quais condições os fatos podem ser explicados, isto é, como o conhecimento pode ser aceito como válido (BRUYNE et al., 1977).

O Pólo Teórico ou quadro de referência é útil à caracterização e formulação dos objetos de estudos científicos e na formulação das hipóteses, na construção da linguagem científica com os conceitos dispostos de forma sistemática. Tais conceitos possibilitam a interpretação dos fatos e indicam sob quais condições o problema pode ser solucionado, mesmo que de forma provisória (BRUYNE et al., 1977). Esse pólo diz respeito à “Formulação: ordem lógica, sistema de proposições e linguagens simbólicas; e a Explicitação: ordem significativa, conjunto de conceitos e linguagens naturais” (BRUYNE et al., 1977, p. 115).

O Pólo Morfológico ou quadro de análise refere-se às regras de estruturação, de formação ou construção do objeto científico, por meio de modelos ou cópias, ou de simulação de problemáticas reais (BRUYNE et al., 1977). É uma busca de coerência que implica em um “sistema concatenado, explicação causal, modelos formais, totalidade sobredeterminada, compreensão significativa e conceitos em vias de significação” (BRUYNE et al., 1977, p. 115). Ressalta-se que os autores não explicam o que querem dizer com sistema concatenado e totalidade sobredeterminada.

O Pólo Técnico está relacionado com a exigência de testabilidade e envolve o controle da coleta de dados e a sua confrontação com a teoria que o suscitou. Conforme Bruyne et al. (1977) esse pólo abrange os seguintes elementos: especificação horizontal e analítica, hipóteses a serem testadas, fechamento de sentido, especificação vertical e contextual, hipótese de pesquisa e abertura de sentido. Todavia, os autores não deixam claro o significado de cada um desses elementos e alguns deles não são usuais como, fechamento de sentido, e abertura de sentido.

A representação gráfica do modelo é descrita na Figura 1:

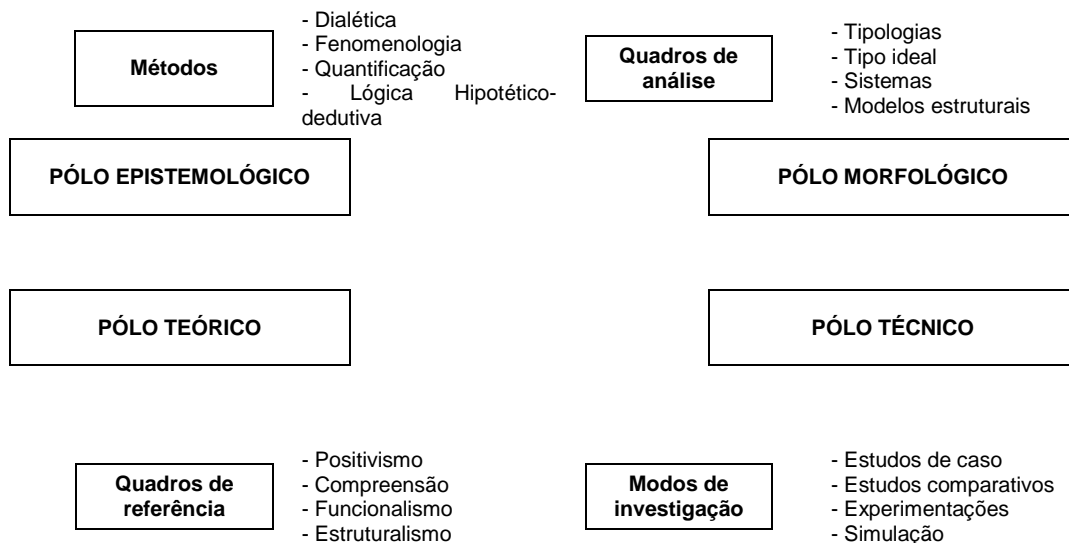


Figura 1 - Esquema do modelo epistemológico dos quatro pólos.

Fonte: BRUYNE, et al. (1977, p. 36).

Salienta-se que o modelo de Bruyne et al. (1977) é semelhante a modelos utilizados por pesquisadores brasileiros como Gamboa (1987) que, apesar de não fazer referência ao modelo, empregou a ideia de pólos para desenvolver pesquisa na área de educação. Martins (1994; 1996) faz referência à pesquisa de Gamboa (1987), citando os quatro pólos da prática metodológica. Theóphilo (2004), por sua vez, fez um estudo crítico-epistemológico da pesquisa em Contabilidade no Brasil, no qual fez relevantes mudanças no modelo original, bem como críticas úteis aos pesquisadores que venham a utilizá-lo.

Segundo Theóphilo (2004) há importantes diferenças entre o modelo desenvolvido por Bruyne et al. (1977) e os modelos propostos por Gamboa (1987) e Martins (1994), especialmente a não coincidência de alguns pólos e categorias metodológicas considerados nos modelos e até divergências na hierarquização dos pólos. Theóphilo (2004) afirma que optou pelos modelos de Gamboa (1987) e Martins (1994) por considerá-los adequados para análise epistemológica de trabalhos científicos, visto que o modelo de Bruyne et al. (1977) “por focar o processo de geração do conhecimento em si, acaba se revelando excessivamente detalhado, o que poderia dificultar seu emprego no exame dos trabalhos” (THEÓPHILO, 2004, p. 15). Entretanto, o autor não deixou claro em sua

crítica o que significa *focar o processo de geração do conhecimento em si* (Grifo nosso). Neste caso, depreende-se que a preocupação implícita nestas palavras do autor reside no sentido pragmático da adequação do modelo na análise e classificação dos trabalhos em vez de uma crítica aos seus fundamentos.

3 MODELO DOS QUATRO PARADIGMAS

A tese defendida por Burrell e Morgan (1979, p. 1) para desenvolver o modelo dos quatro paradigmas é que “todas as teorias das organizações são baseadas em uma filosofia da ciência e em uma teoria da sociedade”. Os autores postularam “que a teoria social é capaz de utilmente ser concebida em termos de quatro paradigmas chaves baseados em conjuntos de diferentes pressupostos epistemológicos acerca da natureza das ciências sociais e natureza da sociedade”. Esses quatro paradigmas são definidos pelos autores com base em quatro tipos de pressuposições sobre a natureza da realidade, que são as seguintes: ontologia, epistemologia, natureza humana e a metodologia.

A natureza ontológica trata do pressuposto que se preocupa com a essência verdadeira do fenômeno sob investigação. Assim, são questões ontológicas básicas para o

4 Algumas metáforas preferidas	Transcendental	Jogo da linguagem, realização, texto	Teatro, cultura	Cibernética	Organismo	Máquina
5 Métodos de pesquisa	Investigação genuinamente subjetivista	Hermenêutica ou Interpretação	Análises simbólicas	Análise do contextual do gestaltismo	Análises histórica	Experimentos em laboratórios e levantamentos
6. Alguns exemplos de pesquisas	Fenomenologia	Etnometodologia	Teoria da Ação Social	Cibernéticas	Teoria do sistema aberto	Teoria da aprendizagem social do comportamento

Quadro 1 – Rede de características de suposições fundamentais. O debate subjetivo versus objetivo dentro da Ciência Social.

Fonte: adaptado de Morgan; Smircich (1980).

O Quadro 1 no sentido horizontal permite identificar visões intermediárias entre o determinismo, distinguida pelos autores como uma abordagem objetivista das ciências sociais, e o voluntarismo, definido como uma abordagem subjetivista das ciências sociais. Ademais, no sentido vertical o Quadro 1 apresenta os pressupostos ontológicos, da natureza humana e a postura epistemológica na escolha do método por parte do pesquisador social. Cada uma dessas proposições esboça o estado do pensamento e crenças que o pesquisador social carrega em si e dos quais sofrem influência no momento da escolha do método. Por conseguinte, os três conjuntos de proposições mencionadas anteriormente têm implicação direta com a natureza metodológica (BURRELL; MORGAN, 1979). Portanto, cada conjunto de pressupostos ontológicos, da natureza humana e a postura epistemológica

tem relevantes consequências no modo em que se tenta investigar e obter conhecimento sobre o mundo social. Logo, diferentes ontologias, epistemologia e modelos de natureza humana provavelmente irão inclinar os cientistas sociais em direção a distintas metodologias. São de fato extensas as possibilidades de escolhas metodológicas, podendo identificar e empregar metodologias nas pesquisas em ciências sociais tratando o mundo social como um mundo natural (ciências naturais), como um ser rígido, real e externo ou para o individual cuja visão é como um ser mais flexível, particular e de qualidade mais subjetiva (BURRELL; MORGAN, 1979).

O Quadro 2 descreve graficamente as pressuposições sobre a natureza das ciências sociais junto com suas abordagens no qual Burrell e Morgan (1979) se basearam para desenvolver o Modelo dos Quatro Paradigmas.

As dimensões subjetivas/objetivas		
A abordagem subjetivista das ciências sociais		A abordagem objetivista das ciências sociais
Nominalismo	← Ontologia →	Realismo
Anti-positivismo	← Epistemologia →	Positivismo
Voluntarismo	← Natureza Humana →	Determinismo
Ideográfico	← Metodologia →	Nomotético

Quadro 2 – Esquema dos pressupostos analisados sobre a natureza das ciências sociais.

Fonte: adaptado de Burrell e Morgan (1979).

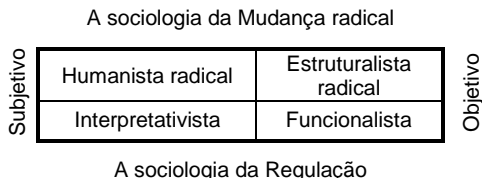
O esquema exposto no Quadro 2 é explicado detalhadamente a seguir no Quadro 3:

	Subjetivo	Objetivo
Proposições Ontológicas:	A realidade é interpretada via o indivíduo. É construída socialmente (nominalismo).	A realidade é externa ao indivíduo. É “dada” (realismo).
Proposições Epistemológicas:	O conhecimento é relativo. Os investigadores irão focalizar no significado e examinar a totalidade de uma situação (anti-positivismo).	Os investigadores irão focalizar nas evidências empíricas e no teste de hipóteses, procurando leis fundamentais e relacionamento causal (positivismo).
Proposições sobre a natureza humana:	Os seres humanos possuem a vontade livre e têm autonomia (voluntarismo).	Os seres humanos são produtos de seus ambientes (determinismo).
Proposições Metodológicas:	Compreensão do mundo é feita melhor pela análise subjetiva de acordo a uma situação ou dos fenômenos (ideográfico).	Operacionalização e a construção de medidas, junto com técnicas de análises quantitativas e testando hipótese, cujo desejo é descobrir leis universais que explicam e governam a realidade (Nomotético).

Quadro 3 - Pressuposições sobre a natureza da ciência social.

Fonte: adaptado de Burrell; Morgan (1979) e Goles; Hirschheim (2000).

Já no Quadro 4 informam-se os pressupostos chaves sobre a natureza da sociedade adotados no Modelo dos Quatro Paradigmas. Burrell e Morgan (1979) se fundamentaram nas diferentes perspectivas vinculadas a visão do ser humano pelas ciências sociais, o determinismo e o voluntarismo, para estabelecer os pressupostos sobre a natureza da sociedade e as proposições sobre a natureza humana.



Quadro 5 - Quatro paradigmas para analisar a Teoria social.

Fonte: adaptado de Burrell e Morgan (1979).

Regulação	Mudança radical:
A sociedade tende para a unidade e a coesão.	A sociedade tem uma estrutura profunda e conflitante.
As forças da sociedade matem o estado atual.	A sociedade tende oprimir e a constranger seus membros.

Quadro 4 - Proposições sobre a natureza da sociedade.

Fonte: adaptado de Burrell; Morgan (1979) e Goles; Hirschheim (2000).

Foram com base nos pressupostos e ideias chave expostas nos Quadros 2, 3 e 4 que Burrell e Morgan (1979) delinearam a matriz composta pelos quatro paradigmas das diferentes pesquisas, descritos no Quadro 5: funcionalista, interpretativista, estruturalista radical e humanista radical.

O esquema de Burrell e Morgan (1979, p. 22) é no formato de matriz (Quadro 5), isto permite ter uma visão das dimensões extremas do pensamento dos diferentes cientistas sociais. Usá-la como base na análise crítico epistemológica de pesquisas pode apontar a representação proporcional dos paradigmas, ou seja, pode indicar qual dos paradigmas está dominante no momento. Esses quatro paradigmas são fundamentados sob visões diferentes do mundo social e cada um fica no seu próprio lugar e geram suas próprias análises distintivas da vida social. No caso dos estudos de organizações, por exemplo, cada paradigma gera teorias e as perspectivas que são oposições fundamentais daquelas geradas em outros paradigmas. O termo paradigma é usado como “comunalidade”, que seria a perspectiva em comum que liga o trabalho de um grupo de teóricos em conjunto de tal forma, que podem ser utilmente considerados uma abordagem da Teoria Social dentro dos limites de um mesmo problema. Assim, para esses autores “paradigmas, problemáticas, realidade

alternativa, formas de referências, formas de vida e universo de discurso são todos conceitos relacionados, apesar dos campos não serem sinônimos” (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 36).

Para mostrar porque os autores empregam o termo comunalidades buscou-se, por meio do Quadro 6, condensar os quadros anteriores:

Subjetivo	A sociologia da Mudança radical				Objetivo
	Mudança, Conflito, desintegração, coerção, mudança radical, conflito estrutural, modos de dominação, contradição, emancipação, privação, potencialidade.				
	Nominalismo	Humanista radical (Teoria crítica)	Estruturalista radical (Marxismo e teoria social russa)	Realismo	
	Anti-positivismo			Positivismo	
	Voluntarismo	Interpretativista (Hermenêutica, etnometodologia e interacionismo simbólico fenomenológico)	Funcionalista (Teoria dos sistemas sociais, teoria da ação social, behaviorismo, determinismo e empiricismo abstrato)	Determinismo	
	Ideográfico			Nomotético	
Estabilidade, integração, funcional coordenada, consenso, estado atual, ordem social, espontâneo, coesão e integração social, solidariedade, necessidade de satisfação e realidade.					
A sociologia da Regulação					

Quadro 6 - Quatro paradigmas para analisar a Teoria Social.

Fonte: adaptado de Burrell;Morgan (1979), Morgan; Smircich (1980) e Silva; Neto Roman (2006, p. 57).

Observa-se, na parte central do Quadro 6, que cada quadrante representa um dos paradigmas, que possuem um conjunto comum de características com seus vizinhos tanto sobre os eixos horizontais e verticais em termos de um e duas dimensões, mas é diferenciada sobre a outra dimensão (BURRELL; MORGAN, 1979). Por exemplo, os paradigmas Humanista Radical e Interpretativista têm em comum os pressupostos da natureza das ciências sociais, cuja abordagem é subjetivista. Todavia, são distintos em relação às proposições referentes à natureza da sociedade porque o pesquisador que desenvolve estudo sob a perspectiva do paradigma Humanista Radical tende a ter uma postura epistemológica com base na sociologia da mudança radical, já os trabalhos sob a perspectiva Interpretativista tende a ter uma postura epistemológica com base na sociologia da regulação. Por essa razão, os paradigmas podem ser visto como próximos, mas separados – próximos em razão das características de suas partes, entretanto separados em virtude da diferenciação, o que é o suficientemente importante para garantir o tratamento dos paradigmas como quatro entidades distintas. Os referidos paradigmas

abordam os esforços de pontos de vista contrastantes e geram realmente diversos conceitos e ferramentas de análise (BURRELL; MORGAN, 1979).

Há várias pesquisas, em áreas do conhecimento distintas, cujo Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan (1979) influenciou e foi empregado, tanto na literatura estrangeira como na brasileira, tais como os trabalhos de Hassard (1991), no âmbito estrangeiro, e de Mendonça (2001), no Brasil, apenas a título de exemplo. Esses modelos epistemológicos para Caldas (2005, p.56) “tiveram um papel crucial: primeiro, na popularização e crescente aceitação de tradições teóricas críticas e interpretativas na teoria organizacional; e, segundo, na promoção de diálogos Inter paradigmáticos”.

4 DISCUSSÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS MODELOS

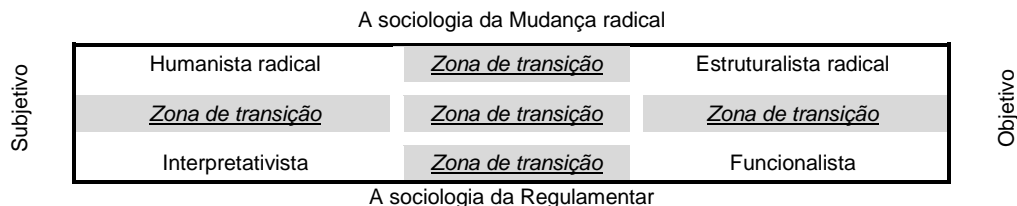
Após apresentar e analisar cada modelo nos tópicos anteriores foca-se nos aspectos convergentes e divergentes entre os modelos, bem como em quais situações seria útil empregar o modelo dos quatro pólos metodológicos e em quais situações seria

indicado o uso do modelo dos quatro paradigmas.

O modelo dos quatro pólos metodológicos pressupõe a possibilidade da unidade metodológica da ciência por meio de elementos comuns (dos quatro pólos), que serão observados em qualquer estudo e em qualquer disciplina ou ciência cuja meta seja alcançar um nível de cientificidade dos resultados obtidos em suas pesquisas. Já o modelo dos quatro paradigmas não objetiva avaliar a cientificidade, mas analisar as

pesquisas segundo o enquadramento em paradigmas.

Entretanto, o modelo dos quatro paradigmas foi criticado por Gioia e Pitre (1990) que entendem ser difícil estabelecer exatamente onde ou a que nível termina um paradigma e inicia o outro e por isso eles apresentam na matriz uma zona de transição ou regiões intermediárias com obscuridade e por isso deslocam as linhas de demarcação, conforme demonstrado no Quadro 7:



Quadro 7 - Quatro paradigmas de Burrell e Morgan com zonas de transição.

Fonte: adaptado de Gioia e Pitre (1990, p. 597).

Analogicamente Gioia e Pitre (1990) chamam essas zonas escuras de “eclipse” porque não é possível identificar as raízes das pressuposições de algum paradigma. Além disso, os autores criticam a ideia de dicotomia desse Modelo, aspecto também apontado no estudo de Goles e Hirschheim (2000), bem como indicam a possibilidade que as pesquisas possam contribuir na construção de diferentes teorias ao utilizarem paradigmas cruzados. Gioia e Pitre (1990) denominam de meta-triangulação a estratégia de diversidade de sobreposição paradigmática para favorecer a criatividade e “insight”.

O desafio lançado por Gioia e Pitre (1990) sobre o cruzamento entre os paradigmas é tratado por Schultz e Hatch (1996) que propõem uma quarta estratégia de pesquisa chamada de interação. Os autores sugerem que seria uma nova forma de conduzir o cruzamento dos paradigmas, que refere ao reconhecimento simultâneo de ambos os contrastes e conexões e igualmente as diferenças e similaridades entre os paradigmas que são enfatizados por estratégias paralelas e de ligação (SCHULTZ E HATCH, 1996). Esses autores apresentam um arcabouço teórico para efetuarem uma análise sobre a cultura organizacional com o fito de ilustrar as diferenças e semelhanças entre os paradigmas funcionalistas e interpretativista. Schultz e Hatch (1996)

defendem que é possível o emprego da estratégia de interação entre os paradigmas, indicando que suas fronteiras são permeáveis, e os pesquisadores ao adotá-la podem gerar novas formas de compreensão da realidade.

Todavia, apesar das críticas de Gioia e Pitre (1990) e das pretensas possibilidades de interação entre os paradigmas, conforme é proposto por Schultz e Hatch (1996), nota-se que é admissível utilizar esse modelo para analisar a produção científica de programas de pós-graduação, periódicos, congressos e campos do conhecimento. Além disso, observa-se que a cientificidade no modelo dos quatro paradigmas é apenas uma questão interna a cada paradigma e, como tal será mais enfatizada nos dois paradigmas ligados à visão objetiva da ciência, quais sejam: estruturalista radical e funcionalista. Por conseguinte, os critérios de cientificidade mudam de acordo com a visão de ciência predominante em uma dada comunidade científica.

Assim, em uma visão objetivista (ver Quadro 1) será dado ênfase na busca de descobertas generalizáveis, no desenvolvimento de teorias com hipóteses testáveis, nos métodos quantitativos, em conclusões rigorosamente derivadas dos achados e na inferência estatística. No caso de uma visão subjetivista admite-se que as descobertas podem não ser generalizáveis, as teorias não

necessariamente envolvem testes de hipóteses, são adotadas abordagens qualitativas, os resultados são empiricamente ricos em detalhes, mas não conclusivos e, em vez da inferência estatística é dado ênfase na interpretação ou no significado dado pelo pesquisador. (RYAN; SCAPENS; THEOBALD, 2002).

Iquiapaza, Amaral e Bressan (2009) referenciando Corcuff (2001) argumentam que olhar o mundo social de maneira dicotômica, como no esquema usado por Burrell e Morgan (1979), que utilizaram pares de conceitos opostos, como idealismo–materialismo, sujeito–objeto ou coletivo–individual, poderia ser até prejudicial para a compreensão dos fenômenos complexos dos dias atuais. Neste sentido, o modelo proposto por Burrell e Morgan (1979) não é atemporal porque pode sofrer influência dos avanços da ciência, como o surgimento de novos paradigmas.

Já no modelo dos quatro pólos da prática metodológica por ter sido concebido na forma de componentes (pólos) de um todo (unidade metodológica), é possível enquadrar qualquer trabalho, por conseguinte evita-se o surgimento de possíveis zonas cinza ou de transição. O que pode acontecer é a não identificação de um ou mais pólos no trabalho, mas essa informação pode ser útil na avaliação do nível de desenvolvimento da pesquisa sob os vários pólos propostos, indicando possíveis pontos a serem aperfeiçoados.

Ressalta-se que teoricamente é possível o uso combinado dos dois modelos, porém em duas fases: 1) Identificação do paradigma subjacente à pesquisa (o modelo dos quatro paradigmas); 2) Avaliação do nível de cientificidade (o modelo dos quatro pólos). Sob essa perspectiva os modelos seriam complementares. Em síntese, o uso dos modelos em conjunto ou individualmente depende do objetivo que o estudo pretende alcançar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo foi analisar dois modelos epistemológicos que são usados para subsidiar pesquisas que tenham como objeto análises de natureza epistemológicas. Para atingir esses objetivos o Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas, proposto por Bruyne et al. (1977) e adaptado por

Gamboa, (1987); Martins, 1994 e Theóphilo (2004) e o Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan, (1979) foram apresentados e discutidos.

Os modelos apresentados podem ser utilizados para proporcionar uma avaliação das características epistemológicas das áreas de conhecimento, conforme cada modelo se propõe. Todavia, salienta-se que existem aspectos convergentes e divergentes entre os modelos, por isso é preciso parcimônia no seu emprego na avaliação das pesquisas. Além disso, nota-se que teoricamente é possível o uso combinado dos dois modelos.

Os resultados obtidos em pesquisas que utilizem os modelos aqui analisados podem dar subsídios para política de pesquisa; para identificar a cultura acadêmica dominante nos programas de pesquisa, periódicos, congressos e campos do conhecimento.

Em relação ao modelo dos quatro pólos da prática metodológica (ver Figura 1) poder-se-á, fazer uma crítica aos fundamentos do modelo a partir de algumas questões relevantes na avaliação do modelo, tais como: 1) é possível uma metodologia geral capaz de estabelecer a ponte entre as diversas áreas de pesquisa das ciências sociais com as pesquisas contábeis? 2) O modelo do quatro pólos metodológicos abrange os principais aspectos da prática da pesquisa científica em contabilidade?

Além disso, outras questões podem ser objeto de futuras pesquisas, tais como: 1) ao se admitir que os quatro pólos da prática metodológica compõem uma totalidade, quais relações existem entre os polos no processo de construção do conhecimento científico? 2) O que explica a predominância de um paradigma em uma certa área do conhecimento? 3) O que explica a mudança de um paradigma para outro? 4) Quais as implicações na avaliação das pesquisas dos diferentes sentidos dados ao termo paradigma?

REFERÊNCIAS

BATISTA DA SILVA, A.C.; OLIVEIRA, E.C.; RIBEIRO FILHO, J.F. Revista de contabilidade & finanças - USP: uma comparação entre os períodos 1999/2001 e 2001/2004. **Revista de Contabilidade & Finanças**. n 39, p. 20-32, set/dez 2005.

BAXTER, J.; CHUA, W. F. Alternative management accounting research whence and whither. **Accounting, organizations and society**, v. 28, p. 97-126, 2003.

BERRY, Anthony J.; OTLEY, David T. Case-Based Research in Accounting. In: HUMPHREY, Christopher; LEE, Bill (Edited by). **The real life guide to accounting research: a behind-the-scenes view of using qualitative research methods**. Oxford(UK): Elsevier, 2004, p. 230-251.

BRUYNE, Paul de, *et al.* **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. London: Heinemann Education Books, 1979.

CALDAS, Miguel P.. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45, n. 1, p. 53-57, jan./mar., 2005.

CARDOSO, R.L.; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. A produção acadêmica em custos no âmbito do ENANPAD: uma análise de 1998 a 2003. **Anais do 28º ENANPAD**. Curitiba, 2004, 1 CD-ROM.

CARDOSO. R.L et al.. Pesquisa cinetífica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas-RAE**, São Paulo, v.45, n. 2, PP. 34-45, Abr/Jun 2005.

CARDOSO, L.C.; OYADOMARI, J.C.T; MENDONÇA NETO, O.R. Influência da positive accounting nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review**. São Paulo, 2007, v.4, n.2, Maio/Ago 2007.

CHAN, Betty Lilian; MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo; MARTINS, Gilberto de Andrade. Utilização da Análise de Correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a Área Temática e a Plataforma Teórica. In: Encontro da Anpad, 31, 2007. **Anais do 31º ENANPAD**. Rio de Janeiro-RJ, 2007. 1 CD-ROM.

CHUA, W. F. Radical developments in accounting thought. **The Accounting Review**, v. 61, p. 601- 632, 1986.

CROTTY, Michael. **The Foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. Sidney (Australia): SAGE, 2007, p. 1-14.

DAVILA, Tony; OYON, Daniel. Cross-paradigm collaboration and the advancement of management accounting knowledge. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, p. 887-893, 2008.

FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos / FIPECAFI**, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez., 2000.

GAMBOA, Sílvio Ancizar Sanches. Epistemologia da pesquisa em educação. **Tese (Doutorado em educação)**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, 1987. 229p.

GAMBOA, Sílvio Ancizar Sanches. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Praxis, 1998.

GALL, Meredith D.; GALL, Joyce P.; BORG, Walter R.. **Educational Research: an introduction**. 8º ed. Boston(USA): Pearson Education, 2007, p. 2-37.

GIOIA, D; PITRE, E. Multiparadigm perspectives on theory building. **Academy of Management Review**, v. 15, n. 4, p. 584 – 602, Oct.1990.

GOLES, Tim; HIRSCHHEIM, Rudy. The paradigm is dead, the paradigm is dead ... long live the paradigm: the legacy of Burrell and Morgan. **The international journal of management science**, v. 28, p. 249 - 268, 2000.

HASSARD, John. Multiple paradigms and organizational analysis: a case study. **Organization Studies**, v. 12, n. 2, p. 275-299, 1991.

IQUIAPAZA, Robert Aldo; AMARAL, Hudson Fernandes; BRESSAN, Aureliano Angel. Evolution in Finance Research: Epistemology, Paradigm and Critics. **Revista O&S: Organizações & Sociedade**, v. 30, Janeiro, 2009.

JOHNSON, Phil. Towards an epistemology for radical accounting: beyond objectivism and relativism. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 6, p. 485-509, 1995.

KAPLAN, Robert. S. Innovation action research: creating new management theory and practice. **Journal of Management Accounting Research**, v. 10, p. 89-118, mar., 1998.

KASANEN, Eero; LUKKA, Kari; SIITONEN, A. The constructive approach in management accounting research. **Journal of Management Accounting Research**, v. 5, p. 242-264, 1993.

KEATING, P. J. A framework for classifying and evaluating the theoretical contribution of case research in management accounting. **Journal of Management Accounting Research**, v. 7, p. 66-86, 1995.

KUHN, Thomas S.. **The structure of scientific revolutions**. Chicago: The University of Chicago Press, 1969.

LUKKA, Kari. Ontology and Accounting: the concept of profit. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 1, p.239-261, 1990.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa. Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. **Dissertação (Mestrado)**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Epistemologia da Pesquisa em Administração. **Tese de Livre Docência** – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994. 110 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Epistemologia da Pesquisa em Administração. Trabalho apresentado na **XXXI Assembleia Anual CLADEA Reunião do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração**. Santiago, Chile – Setembro, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n.30, p. 81-88, Sep/Dez, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA; Renata Bernardeli Costa da. Plataforma teórica - trabalhos dos 3o e 4o congressos USP de

controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. **Anais do Congresso Controladoria e Contabilidade**, 2005. São Paulo-SP, 2005. 1 CD-ROM.

MATTESSICH, Richard. Survey of accounting thought from 1946 to 1996. **Asian-Pacific Journal of Accounting**, v. 3, p 1-136, jul. 1996.

MENDONÇA, José Ricardo Costa de (2001). Interacionismo simbólico: uma sugestão metodológica para a pesquisa em Administração. **Anais do 25º ENANPAD**, Campinas/SP, 2001.

MENDONÇA NETO, O.R.; RICCIO, E.L; SAKATA, M.C.G. Paradigmas de pesquisa em contabilidade no Brasil. **Anais do 30º ENANPAD**, Salvador, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Brasil é o 13º entre os maiores produtores de conhecimento, 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2651-brasil-e-o-13o-entre-os-maiores-produtores-de-conhecimento>> Acesso em: 20/06/2009.

MORGAN, Gareth; SMIRCICH, Linda. The Case for qualitative research. **Academy of Management the academy of management review**, v. 5, n. 4, p. 491- 500, Oct. 1980.

OLIVEIRA, M.C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Cadernos de Estudos da FIPECAFI**, São Paulo. v. 29, p. 68-86, 2002.

RICCIO, Edson Luiz; CARASTAN, Jacira Tudora; SAKATA, Marici Gramacho. Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999. **Caderno de Estudos / FIPECAFI**, v.11, n. 22, p. 35 - 44, set./dez., 1999.

RYAN, Bob; SCAPENS, Robert W.; THEOBALD, Michael. **Research method and methodology in finance and accounting**. 2 ed. South-Western Cengage Learnig, p. 7-49, 2002.

SANTANA, Cláudio Moreira. Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica. **Dissertação (Mestrado)** – Departamento de

Contabilidade e Atuarial da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004. 292p.

SCHULTZ, Majken; HATCH, Mary Jo. Living with multiple paradigms: the case of paradigm interplay in organizational culture studies. **Academy of Management Review**, v. 21, n. 2, 1996, p. 529-557.

SILVA, Anielson Barbosa da; NETO ROMAN, João. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais. In: GODOI, Christiane; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 53-87.

SILVERMAN, David. **The Theory of Organizations**. London: Heinemann Educational Books, 1974.

SPRINKLE, B. Geoffrey. Perspectives on experimental research in managerial accounting. **Accounting, Organization and Society**, v. 28, p. 287, 2003.

THÉOPHILO, Carlos Renato. Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítica-epistemológica. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

THÉOPHILO, Carlos Renato. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. **Anais do Congresso da ANPCONT**, 1, 2007. Gramado - RGS, 2007. CD-ROM.

YOUNG, S. Mark. Field research methods in management accounting. **Accounting horizons**, v. 13, n. 01, p. 76-84, mar., 1999.

Endereço dos Autores:

Endereço: Av. Peter Henry Rolfs, s/n,
Campus Universitário
Viçosa – MG - Brasil
CEP: 36570-900